



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

A BALEIA-MINKE E A GESTÃO DE ECOSSISTEMAS MARNHOS: a indústria baleeira na Islândia e o futuro dos ecossistemas marinhos

Helena Finco Del Nero

ORIENTAÇÃO: Prof^a. M.a Gisele Cova dos Santos Rodrigues

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar a caça às baleias na Islândia e como essa prática afeta o ecossistema marinho do país. O estudo verificou a caça às baleias-minke pela Islândia e o impacto dessa prática no ecossistema marinho local, buscando compreender se essas ações eram promovidas por iniciativas públicas ou privadas e as finalidades para a continuação dessa atividade. Além disso, comparou-se o comportamento do ecossistema marinho islandês com o ecossistema brasileiro, onde não há caça de baleias. A metodologia desse estudo baseou-se apenas em pesquisas bibliográficas. Após diversas pesquisas, concluiu-se que a Islândia mantém a caça às baleias em seu território e que, provavelmente, essa caça desequilibra o ecossistema local e provoca a ameaça de extinção das baleias-minke. Logo, um ecossistema marinho que não possui essa prática tende a ser mais equilibrado e preparado para o combate às mudanças climáticas. Por fim, compreendeu-se que as razões da continuidade dessa prática são sustentadas por finalidades econômicas e culturais, evidenciando a objetificação desses animais marinhos no território.

INTRODUÇÃO

O tema do presente estudo refere-se aos impactos da caça as baleias no território islandês, com ênfase na espécie minke. A Islândia é um exemplo de país que ainda permite a caça de baleias em seu território, mesmo fazendo parte da Comissão Internacional Baleeira (CIB), a qual tem como papel regular a caça mundial. Diante disso, este estudo pretende compreender quais são os impactos dessa ação para a população minke e o ecossistema local.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo verificar se a caça às baleias-minke ainda ocorre na Islândia e como essa prática afeta o ecossistema marinho. Além disso, buscou-se compreender suas motivações, se promovidas por iniciativas públicas ou privadas. Por fim, objetivava-se compreender a importância ecológica das baleias e realizar uma trajetória comparativa do Brasil e da Islândia em relação à caça.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter metodológico qualitativo, baseado exclusivamente em pesquisas bibliográficas, as quais incluíram apenas artigos científicos ou revistas acadêmicas. Destes artigos, foram feitas coletas das informações mais importantes. As palavras-chave deste estudo foram: baleias-minke, ecossistema marinho e caça.

RESULTADOS

O histórico da indústria baleeira na Islândia tem uma trajetória longa e complexa com a Comissão Internacional Baleeira, uma vez que ela abandonou o comitê, retornando apenas em 2002. Logo, a Islândia retomou a caça comercial e científica em 2006 dando continuidade até os dias atuais.

Figura 1- Registros de captura de baleias na Islândia: 2003–2018

Ano	Baleias-fin	Baleias-minke	Tipo de operação
2003	-----	37	Licença especial
2006	7	61	Comercial e especial
2009	125	81	Comercial
2014	137	24	Comercial
2018	144	0	Comercial

Fonte: Hamaguchi apud IWC 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010, See Note 11. Disponível em: https://minpaku.repo.nii.ac.jp/record/8597/files/SES104_03.pdf.

Acesso em: 23.ago 2025 (tabela adaptada)

A caça às baleias-minke na Islândia interfere nas funções ecológicas essenciais dessas espécies, como a fertilização dos oceanos e a ciclagem de nutrientes no oceano, desequilibrando a teia alimentar e reduzindo a participação natural desses animais na mitigação das mudanças climáticas, especialmente pelo papel de predadores de topo, incluindo os odontocetos. Além disso, segundo Peiró (2021), os seus resíduos favorecem o crescimento do fitoplâncton, que captura o CO₂ da atmosfera. Além disso, “[...]quando uma baleia morre, algo igualmente extraordinário começa. Uma carcaça de baleia que chegue ao fundo oceânico vai servir de base a um diverso e complexo ecossistema” (HILÁRIO, Ana; 2010, p.1).

CONCLUSÃO

Desse modo, concluiu-se que as razões da continuidade dessa prática são impulsionadas por finalidades econômicas e culturais, sendo elas promovidas por incentivos privados de, principalmente, a empresa Hvalur hf. Historicamente, as baleias eram vistas como dádivas de Deus (Einarsson, 2009), evidenciando os valores simbólicos.



Figura 2 – Baleia-minke-antártica.

Fonte: Antônio Dias. Disponível em: <https://naturezaanimal.com.br/baleia-minke-antartica/>. Acesso em: 11 jun.2025

Além disso, entendeu-se que as baleias-minke são grandes alvos dos navios islandeses e apresentam queda populacional no país, indicando possível risco de extinção. Outrossim, possivelmente, um ecossistema marinho que não possui essa prática tende a ser mais equilibrado e preparado para o combate às mudanças climáticas, uma vez que as baleias possuem uma participação natural na mitigação das mudanças climáticas, ao favorecerem o crescimento do fitoplâncton.

Por fim, evidenciou-se a objetificação dos animais e recursos marinhos na Islândia, que continua a enxergar a natureza apenas sob um olhar lucrativo, sem dar a devida importância à natureza.

BIBLIOGRAFIA

HILÁRIO, Ana. **A vida depois da morte de uma baleia**. *Captar: Ciência e Ambiente para Todos*, Aveiro, v. 2, n. 3, p. 87-97, jan. 2010. DOI: 10.34624/captar.v2i3.14509. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/captar/article/view/14509>. Acesso em: 11 out. 2025.

EINARSSON, Niels. **From good to eat to good to watch: whale watching, adaptation and change in Icelandic fishing communities**. *Polar Research*, v. 28, n. 1, p. 129–138, 2009. DOI: 10.1111/j.1751-8369.2008.00092.x. Disponível em: <https://polarresearch.net/index.php/polar/article/view/2968/6595>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RODRIGUES, Luane; HAUEISEN, Mariana P.; SEMPREGOM, Thais R.; PEIRÓ, Douglas F. **Importância das baleias para o ecossistema marinho**. *Revista Biologia Marinha de Divulgação Científica*, v. 4, n. 2, p. –, mai./ago. 2021. Disponível em: https://www.bioicos.org.br/files/ugd/c4e423_05cdeb6670bd4d2190e369b27176d8a1.pdf#page=74. Acesso em: 13 setembro. 2025.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação